

José Gonçalves (Accenture)



“Esta competição já faz parte da estratégia de recrutamento da Accenture. O apoio às equipas e o patrocínio à competição em Portugal assume-se como uma oportunidade privilegiada de analisar o desempenho dos participantes que podem vir a tornar-se futuros quadros da empresa” P4

José Jorge Ferreira (IT Sector)



“O Global Management Challenge permite o desenvolvimento de competências ligadas à gestão, sejam elas de economia, recursos humanos, de projetos, para além de uma flexibilidade em termos de sector de atividade que exige uma constante flexibilidade e adaptação a diferentes mercados” P4



Este caderno faz parte integrante do Expresso nº 2343 de 23 de setembro de 2017, não podendo ser vendido separadamente



Esta prova de estratégia e gestão é disputada por universitários e quadros de todo o mundo

FOTO JOSE CARIA

Competição soma já 600 mil participantes

O Global Management Challenge internacionalizou-se em 1981 e atualmente está presente em mais de **30 países**

Textos **MARIBELA FREITAS**

Em 2013 esta competição de estratégia e gestão lançada pelo Expresso e a SDG no verão de 1979 e cuja primeira edição ocorreu em 1980, ultrapassou o meio milhão de participantes em todo o mundo. De lá para cá tem continuado o seu processo de crescimento dentro e fora de Portugal e na edição de 2016 atingiu os 600 mil. Um número que no final deste ano a organização espera que chegue

aos 630 mil, quando todos os países tiverem dado início às suas edições.

Para João Matoso Henriques, CEO da SDG, “ter chegado a este número revela o reconhecimento de que a nossa metodologia tem impacto no desenvolvimento dos participantes e por consequência na sociedade. Estamos gratos pela adesão à competição vinda dos vários cantos do mundo”.

O crescimento internacional tem sido visível ao longo dos anos. O primeiro país a aderir

à esta prova portuguesa foi o Brasil, em 1981. Ainda nos anos 80 aderiu a Espanha e a Grécia. Já na década de 90 outros países foram atraídos para esta iniciativa, nomeadamente a França, México, Macau, República Popular da China e Marrocos. O grande crescimento ocorreu após o ano 2000 e a expansão ganhou dimensão nos países da antiga Europa de leste. O primeiro a entrar para a rede de países que desenvolvem o Global Management Challenge foi a Polónia, seguida da República

Checa, Eslováquia, Roménia, Rússia, Letónia e fora desta área geográfica e ainda na primeira década do século, Hong Kong, Índia, Angola, Turquia e Gana. Já em 2011 foi a vez da Estónia e em 2012 da Costa do Marfim e do Kuwait. Este último país foi mais um marco nesta prova, nomeadamente pela expansão que representou no Médio Oriente. Hoje, também Camarões, Qatar, Emirados Árabes Unidos, Quênia e Senegal fazem parte do ciclo de internacionalização deste desafio. No presente ano Cabo Verde, Nigéria, Líbano e Irão darão início à sua primeira edição.

Com toda esta diversidade de países, são muitos os universitários e quadros que já passaram por esta iniciativa. Desde 2013 que em média participam anualmente cerca de 30 mil pessoas, distribuídas por milhares de equipas. A título de exemplo e na última edição contabilizada, a de 2016, só a República Popular da China contou com 9565 participantes distribuídos por 1913 equipas. Na Rússia foram 5553 os participantes e 1243 as equipas. Estes são os dois países que no momento mais pessoas mobilizam em torno do Global Management Challenge. Portugal, seu país de origem, surge em terceiro lugar neste ranking com 425 equipas e 1687 participantes angariados em 2016.

Numa altura em que a 38ª edição portuguesa referente a 2017 vai a meio e em que muitos países ainda vão dar início à sua edição anual, João Matoso Henriques explica que a ambição é continuar a crescer. “Estamos a trabalhar para que em breve o Canadá e a Islândia tenham a sua primeira edição”, refere. Acrescenta que a organização mantém o interesse em se estabelecer em países como a Alemanha, Timor-Leste, Austrália, África do Sul e nos Estados Unidos da América. Outros mercados como a Finlândia, Suécia e Austrália, estão também na mira.

Em Portugal o balanço é positivo, ainda que este “não tenha sido o ano em que tivemos mais equipas. Estabelecemos novas parcerias e contamos com novas equipas”, salienta o CEO da SDG. O objetivo da organização é sempre “apostar em novos modelos de crescimento, sejam baseados em patrocínios ou parcerias. Para nós o mais importante é chegar ao maior número de países e de pessoas em cada destino. Para isso há que buscar novos parceiros e mercados e, continuar a apostar na inovação e desenvolvimento do nosso simulador de gestão que é a base de tudo”, finaliza João Matoso Henriques.

mfreitas.externo@impresa.pt

NÚMERO

2000

foi um ano importante de expansão mundial da prova, com a entrada de vários países do Leste europeu

9565

peçoas participaram na edição chinesa de 2016 do Global Management Challenge

2012

foi a data em que a competição chegou ao Kuwait e estendeu-se já a outros países do Médio Oriente como o Qatar e os Emirados Árabes Unidos

COMPETIÇÃO

Estratégias para alcançar a segunda volta

Das 340 equipas que iniciaram em maio a 38ª edição da competição, apenas 40 continuam em prova. Estudantes e quadros contam como conseguiram um bom desempenho e estão agora mais próximos de chegar à final nacional

Começa já na próxima semana a segunda volta do Global Management Challenge 2017. Cinco equipas que se qualificaram para esta etapa e que durante as cinco decisões da primeira volta estiveram sempre em primeiro lugar no seu grupo, partilham as estratégias que utilizaram para serem bem-sucedidas neste desafio. Tinha para gerir uma empresa em boa situação financeira e se houve formações que apostaram na produção, outras intensificaram as vendas e investiram no marketing. Caminhos que apesar de diferentes, garantiram o bom desempenho de estudantes e quadros.

A 38ª edição desta competição de estratégia e gestão começou no passado mês de maio com 340 equipas, divididas por 40 grupos, que ao longo de cinco semanas realizaram cinco tomadas de decisão sobre o destino da sua empresa. Na quinta e última decisão apenas as equipas que

estavam no topo dos seus grupos se qualificaram para a segunda volta. São no total 40 formações (ver tabela publicada em anexo), das quais nove são de quadros, três mistas (integram estudantes e quadros) e as restantes 28 de estudantes. Daqui sairão apenas oito que irão disputar a final nacional, em novembro, de onde sairá o vencedor nacional que lutará pelo título de campeão internacional, em abril do próximo ano, no Dubai.

A Zurich Intelligence é uma destas formações. Dela fazem parte quatro quadros com idades entre os 27 e os 38 anos e formações em áreas como matemática aplicada, direito, gestão

O bom trabalho em equipa é fundamental para se ter sucesso nesta iniciativa de gestão

e administração pública e finanças. Conta Carlos Casquilho, o líder da equipa que “recebemos uma empresa financeiramente equilibrada, com alguns desafios ao nível da rede de distribuição, eficiência operacional, saúde organizacional e qualidade dos produtos”. Perante este cenário, conta, “optámos pelo crescimento sustentável e de foco no cliente, promovendo a qualidade e distribuição de produtos em todos os mercados, assegurando uma política de satisfação dos recursos humanos, de inovação contínua e de otimização dos recursos disponíveis”.

Coerência na decisão

Apesar de não conhecerem todo o contexto de mercado e de estarem a trabalhar com informação limitada, acreditam que a coerência da aplicação da sua estratégia os levou a ter um desempenho positivo face à con-

corrência. Uma ideia partilhada pela equipa IEFPP/Magnatos, formada por estudantes de engenharia aerospacial e idades entre os 19 e os 23 anos. No seu caso a estratégia delineada passou pela produção exclusiva de um só produto na fábrica, sendo este o que tinha maior volume de vendas e a subcontratação dos componentes para os restantes produtos desenvolvidos. “Esta estratégia foi determinante pois permitiu uma maior margem de lucro que dificilmente seria obtida de outra forma. Achámos que neste cenário, era o caminho mais rentável”, revela Duarte Matos, o líder desta equipa.

Desta experiência, estes estudantes retiraram que gerir uma empresa ou negócio com exatidão é uma atividade complexa e onde entram em linha de conta inúmeros fatores, muitos deles imprevisíveis. No entanto, defende Duarte Matos, é sempre possível ajustar estratégias face

a fatores externos, para tentar crescer e manter a competitividade. No caso da sua equipa “a participação nesta iniciativa será certamente positiva para o futuro, uma vez que nos dá outra perspetiva do mundo profissional. Como estudamos engenharia, estamos mais acostumados à vertente técnica e não tanto à visão de gestor de topo”.

Aplicar a teoria na prática

Uma dificuldade que não foi tão sentida pela formação Staples/Vsc 4 Ever, de estudantes de gestão e marketing, com idades compreendidas entre os 21 e 23 anos. “Participar no Global

Na segunda volta, as equipas de estudantes estão em larga maioria

Management Challenge é uma oportunidade de colocar em prática a teoria que aprendemos na universidade”, explica Rui Costa, o chefe da equipa. Perante a empresa em expansão, inserida num mercado com potencial de crescimento que tinham para gerir, definiram “uma estratégia de preço e marketing bastante agressiva, uma vez que existia ainda uma grande quota de mercado para ser preenchida”, refere Rui Costa. Para chegarem à segunda volta começaram por fazer uma avaliação das necessidades da empresa a longo prazo, o que se traduziu em muito pouco desperdício de recursos. Depois aplicaram uma política agressiva de preços e marketing que os fez deixar para trás a concorrência.

Mas este não foi um processo sem obstáculos. “Tivemos dificuldade em gerir as diferentes opiniões de como havíamos de tomar as decisões em cada joga-

da”, conta Rui Costa. Com isso a sua equipa aprendeu a importância do pensamento crítico na análise do impacto das decisões e da gestão de pessoas e tarefas. Na opinião de Rui Costa este simulador é “uma excelente ferramenta de aproximação da teoria à prática, pelo que estaremos agora mais bem preparados para aplicar o que aprendemos na nossa vida profissional”.

Uma realidade também apreendida pela equipa Nos/Logistics, de estudantes de mestrado em engenharia e gestão industrial, com idades entre os 24 e os 27 anos. “A grande mais-valia que levamos desta experiência é conhecimento adquirido

Quem vencer a final nacional vai ao Dubai defender o título de campeão mundial

mediante diferentes cenários. Se um dia mais tarde nos depararmos com cenários semelhantes, já temos a noção do impacto de determinadas variáveis para o sucesso da empresa”, vaticina Francisco Casal Ribeiro, que lidera esta equipa.

Dar a volta às dificuldades

Durante as cinco semanas de prova tiveram problemas com o aumento dos custos laborais e como não quiseram subir os salários, tiveram de formar e especializar os trabalhadores. Tiveram ainda problemas de tesouraria devido ao plano de marketing agressivo e sentiram a necessidade de se financiar com a emissão de ações. “A vida nas empresas é muito dinâmica e embora se façam planos e previsões, é necessária uma grande capacidade de adaptação. Esta experiência permite-nos perceber melhor a relação entre os

vários departamentos dentro da empresa”, salienta.

Sendo alunos do mestrado em engenharia informática e de computadores, os cinco estudantes da equipa Garantia Jovem Mebyolos, todos com 21 anos, quiseram com esta iniciativa alargar horizontes. É que, na opinião de Bruno Mota, chefe desta formação, “além de desenvolver a capacidade de trabalho em equipa, este desafio permite o contacto com os diversos temas da gestão e economia, o que vem complementar a nossa formação”. A cada tomada de decisão e mais do que cálculos, utilizaram a intuição e bom senso e conseguiram qualificar-se para a segunda volta. O objetivo agora é “vencer todas as etapas que se seguem até ao Dubai”, conta Bruno Mota. Um desejo partilhado por todas as equipas. Se tal não acontecer “a experiência que ganhamos até aqui já é uma mais-valia”, finaliza Bruno Mota.



Depois de a Accenture ter recebido a final nacional de 2016, em novembro é a vez da Intrum Justiça Portugal ser a anfitriã deste evento

FOTO JOSÉ CARIA

Equipas apuradas

| 2ª VOLTA |
|---------------------------|
| Konica Minolta/Mcmanagers |
| Renodutos |
| IT Sector/Electrus |
| Istmj/EDP/Mr Chef |
| Católica Porto Bs_Dubai |
| IT Sector/Puzzles |
| Konica Minolta/Dream Team |
| Indra/Jap |
| Istmj/EDP/ Onze Letras |
| Cetelem?Growing Together |
| IEFP/Ubi/Kekistan |
| Millennium bcp/Novafierce |
| Nos/Logistics |
| Noesis |
| Staples/Vsc 4 Ever |
| Zurich Intelligence |
| IEFP/All Stars |
| Millennim bcp Corporate |
| Accenture/Gmchampion |
| Católica Porto/4Micro2win |
| CGD Master Plan |
| IAPMEI/Ftcarvalho - Jsi |
| Iseg Mc/New Wonders |
| Accenture/Econ Sggs |
| EDP_Highlanders |
| Iseg Mc/ Prosperar |
| EDP/Nasdaq Iscte |
| Predict By Chronopost |
| Aon Leading Global |
| Accenture/Cgn |
| Garantia Jovem Mebyolos |
| IEFP/Navigation |
| Garantia Jovem Ptdp |
| IEFP/Apressa |
| Garantia Jovem Golgi |
| IEFP/Whph |
| Caravela/Jinks |
| Garantia Jovem Róz |
| IEFP/Magnatos |
| Accenture/Puzzle |

As simulações utilizadas em contexto académico

O Simulation@Management, vídeo feito por professores e alunos do IST, mostra como funciona e o que se aprende num desafio de gestão

Professoras ligadas à cadeira de gestão e alunos do Instituto Superior Técnico (IST) realizaram um pequeno filme com cerca de 12 minutos que mostra como se pode gerir uma organização. No Simulation@Management — Um caso de estudo, disponível online em <https://academic.ieee.org/contents>, explicam o que se pode aprender numa simulação da vida real das empresas.

Teresa Lemos e Ana Carvalho são professoras de gestão do IST e estiveram envolvidas neste projeto, em parceria com alunos e a SDG. Durante um dia, equipas do IST e de outras universidades, competiram à luz do que se faz no Global Management Challenge. “O vídeo mostra como esta simulação de gestão se processa, onde as equipas que nele participam, através de entrevistas, falam sobre o que fizeram bem ou mal, da estratégia utilizada na gestão da sua empresa e o que podem melhorar”, refere Teresa Lemos. Pretende-se com este vídeo mostrar “como se faz uma simulação de gestão empresarial que este

rial e quais as vantagens para os alunos de nelas participarem”, acrescenta.

O Simulation@Management está disponível na plataforma do IEEE, uma iniciativa internacional de estudantes, onde estão envolvidos vários países, entre os quais Portugal. O objetivo é envolver os alunos na aprendizagem online, já que vão às aulas e pedem aos professores para fazerem vídeos curtos sobre temas das disciplinas. A ligação do IST ao IEEE começou com professores de matemática e estende-se a outras matérias, nomeadamente gestão. É na área da introdução à gestão empresarial que este



Teresa Lemos e Ana Carvalho estiveram envolvidas na elaboração do Simulation@Management FOTO JOSÉ OLIVEIRA

vídeo e outros que o complementam, estão disponíveis.

O vídeo surge no IST pela sua ligação ao Global Management Challenge. Há dez anos que a SDG desenvolve o IST Management (ISTMC), uma versão simplificada da prova nacional, para alunos desta escola da cadeira de gestão. As equipas com a melhor classificação ganham um passaporte para a competição nacional. Para João Oliveira Soares, responsável pela cadeira de gestão do IST, “a formação experimental em laboratório tem grande importância na formação ministrada no IST. Nas ciências sociais, como a economia e a gestão, é mais difícil implementar essa componente. O papel do ISTMC na unidade curricular de gestão é, através de um exercício de simulação de gestão, preen-

cher essa lacuna numa parte importante da matéria, complementando as aulas expositivas e de problemas”. Por ano passam pela disciplina de gestão cerca de 1700 alunos. A participação no ISTMC é voluntária e através dela podem ganhar até 2,5 créditos extra, dependendo da classificação final da equipa neste processo.

As professoras Teresa Lemos e Ana Carvalho esperam que o vídeo agora divulgado venha a cativar mais alunos para o ISTMC e para o Global Management Challenge. Acreditam que neste tipo de eventos os alunos desenvolvem relações interpessoais, comunicam mais entre si, aprendem a delegar trabalho e a cumprir prazos e a perceber como os conceitos dados na cadeira se aplicam à vida real.

Uma iniciativa que não é só para jovens

Os elementos da equipa IEFPP/All Stars, com idades entre os 50 e 60 anos, encaram a prova como um treino de competências que os mantém ativos

Na primeira volta, Antero Santos, de 60 anos, Celeste Lucas, de 59 e Crispim Ramos, de 50, tiraram partido da sua experiência profissional e formação para alcançarem um bom resultado e chegar à segunda volta. Apoiados pelo IEFPP, pois são uma equipa de desempregados, acreditam que este desafio pode torná-los mais viáveis no mercado.

O objetivo da participação é

manterem ativas as suas capacidades e qualidades de gestão, baseada na sua experiência profissional. E apesar de Antero Santos e Celeste Lucas terem recentemente entrado na reforma, embora sem afastarem a hipótese de retomar ao ativo por uma oportunidade de trabalho que possa surgir, Crispim Ramos, o chefe da equipa, está num processo ativo de procura de emprego. Acredita que a competição o pode auxiliar. “Se a prestação for bastante positiva pode chamar a atenção do mercado de trabalho para a formação, qualidade e experiência dos seus elementos”, frisa.

Com formações variadas que vão da engenharia civil à gestão, passado pelas finanças, têm contado com esta diversidade para tomar as melhores decisões. “Sendo um grupo coeso, é dada uma resposta mais eficaz e eficiente às diversas situações, baseadas em análises e na sensibilidade do grupo”, refere o líder.

Pela sua idade desmistificam também a ideia de que esta é um competição apenas para jovens. Acreditam que o poder de síntese na análise de situações, o saber ouvir diferentes opiniões, chegar a consenso e decidir com osadiaz são aprendizagens que daqui retiram e transpõem para a vida.



Crispim Ramos, Celeste Lucas e Antero Santos formam a equipa IEFPP/All Stars FOTO ANTÓNIO BERNARDO

PROTAGONISTAS

José Gonçalves Presidente da Accenture Portugal fala da ligação a este desafio

“Faz parte da nossa estratégia de recrutamento”



José Gonçalves acompanha há mais de 20 anos o crescimento interno e externo desta iniciativa
FOTO JORGE CARVALHO

A ligação da Accenture Portugal ao Global Management Challenge é antiga, sendo a organização que há mais tempo patrocina esta competição de estratégia e gestão. Por norma e além do patrocínio à prova em si, apoia a inscrição de equipas, maioritariamente de estudantes. Uma escolha que José Gonçalves, presidente da empresa justifica pela utilização desta iniciativa como ferramenta de avaliação e recrutamento de jovens que possam vir a integrar os quadros da multinacional em território nacional.

“Esta competição já faz parte da estratégia de recrutamento da Accenture. O apoio às equipas e o patrocínio à competição em Portugal assume-se como uma oportunidade privilegiada de analisar o desempenho dos participantes que podem vir a tornar-se futuros quadros da empresa”, explica José Gonçalves. É o que permite à consultora o contacto direto com potenciais candidatos de forma a atrair e reter os melho-

res talentos, já que aqui têm a oportunidade de interagir com um número significativo de universitários e profissionais.

Apurar competências

Durante a prova, salienta José Gonçalves, “os estudantes enfrentam cenários similares aos que irão encontrar no mundo empresarial, competindo com os seus pares e quadros de empresas numa prova que proporciona as mesmas oportunidades de sucesso a todas as equipas, independentemente da sua composição”. Além disso, na sua opinião, iniciativas como esta, que privilegiam a capacidade de análise de informação e de trabalho em equipa para ultrapassar as várias etapas, servem o propósito de preparação para a integração com maior sucesso no mercado de trabalho.

Outra mais-valia do Global Management Challenge é, na análise do presidente da Accenture Portugal, permitir a

quem a integra conhecer de forma próxima as realidades associadas ao mundo empresarial e de aprender uma série de conceitos de estratégia e gestão imprescindíveis a futuros profissionais. Entre eles contam-se a capacidade analítica e de adaptação aos resultados, trabalho em equipa e aquisição de competências de tomada de decisão. É também uma boa oportunidade para avaliar os elementos das equipas sob o ponto de vista humano e do seu potencial de liderança. “Talvez o grande fator diferenciador desta iniciativa seja permitir um melhor conhecimento da estrutura de uma organização e da relevância de todas as áreas para um objetivo de negócio comum”, intensifica.

Na Accenture Portugal, a falta de recursos humanos qualificados, sobretudo em áreas tecnológicas e digitais, é uma realidade com a qual a consultora tem de lidar diariamente, mas o seu presidente acredita

que este fator não deve ser um entrave à sua ambição de fazer crescer o negócio de forma sustentável e criar valor para o país. Daí o Global Management Challenge ser tão relevante para a consultora como instrumento de recrutamento. No que respeita a perfis, a empresa procura, entre outras áreas, profissionais com competências nas áreas das engenharias informáticas, computação e eletrónica.

Conselhos para o sucesso

E não é só em Portugal que a Accenture Portugal está envolvida no Global Management Challenge. “A competição tem vindo a crescer imenso a nível internacional e também a Accenture tem ajudado a potenciar a expansão geográfica deste projeto em países como Angola, República Popular da China, França, Polónia, República Checa e Brasil”, frisa o presidente da multinacional.

“

Talvez o grande fator diferenciador desta iniciativa seja permitir um melhor conhecimento da estrutura de uma organização e da relevância de todas as áreas para um objetivo de negócio comum

De volta a território nacional e com a presença de quatro equipas na segunda volta, José Gonçalves espera que estas venham a ter o melhor desempenho possível. Quer ainda que os estudantes retirem o máximo proveito desta experiência, para a sua formação e crescimento como profissionais.

Para José Gonçalves e para se ter sucesso neste desafio é necessário ter uma capacidade de resiliência grande, já que no mundo do trabalho esta é uma qualidade muito valorizada. Aconselha os elementos das equipas que continuam a mostrar o seu valor na segunda volta a “terem em conta que há inúmeros fatores de contexto, intangíveis, que condicionam a conquista final de objetivos. Além disso, que sejam analíticos e se baseiem em factos na análise dos problemas que irão enfrentar ao longo da competição e sejam criativos nas soluções, pois só assim se podem diferenciar dos restantes concorrentes”.

José Jorge Ferreira Administrador da IT Sector, analisa o Global Management Challenge

“É uma prova que desenvolve competências de gestão”

A IT Sector é uma das entidades que apoia o Global Management Challenge. Cativado pela forma como esta iniciativa prepara os estudantes para a vida ativa, José Jorge Ferreira, administrador já empresa, já contratou membros de equipas universitárias que apoiou. É que acredita que ao passarem por esta prova, os jovens ficam mais preparados para enfrentar a realidade do mundo empresarial.

“O apoio ao Global Management Challenge prende-se com a qualidade desta iniciativa no desenvolvimento de competências de gestão nos profissionais e estudantes que nela se envolvem”, explica José Jorge Ferreira. Este ano a empresa que dirige volta a ter equipas na segunda volta, nomeadamente duas de estudantes e cujo desempenho acompanha de perto. No ano passado a formação IT Sector/Electric Dream, venceu

a final nacional e representou Portugal na final internacional. Para José Jorge Ferreira foi um orgulho o seu desempenho, “não apenas pela tenra idade dos jovens que constituíam a equipa, mas também pelo facto de dois deles serem atualmente nossos colaboradores, com uma enorme margem de progressão e competências de gestão diferenciadoras”.

“

É uma competição saudável que reforça o trabalho em equipa com a simulação de situações muito semelhantes a casos reais das empresas

Para o administrador desta tecnológica “os participantes que se ‘submetem’ a este desafio, acabam por ser profissionais diferenciadores na área da gestão e do trabalho em equipa, pois os desafios são complexos, ambiciosos e provocam stress, pelo que levar um desafio a bom porto é mais complexo do que por vezes se imagina”. Acrescenta que “o Global Management Challenge permite o desenvolvimento de competências ligadas à gestão, sejam elas de economia, recursos humanos, de projetos, para além de uma flexibilidade em termos de sector de atividade que exige uma constante flexibilidade e adaptação a diferentes mercados, a situações críticas e obriga a decisões sensatas, com conhecimentos e bases conceptuais sólidas, mas com um pragmatismo muito grande também”.



Para José Jorge Ferreira esta prova prepara para a vida ativa FOTO RUI DUARTE SILVA

Mais em pormenor salienta ainda que “é uma competição saudável que reforça o trabalho em equipa com a simulação de situações muito semelhantes a casos reais das empresas e permite verificarem os resultados das decisões que tomam”. Competências que considera serem importantes para as empresas, na medida em que a experiência aqui adquirida ajuda a perceber as organizações no seu todo. Além das competências técnicas adquiridas e dos contextos práticos que os participantes têm a oportunidade de enfrentar, “aprimoram *soft skills* (competências), que cada vez mais acreditamos serem uma mais-valia no mercado de trabalho, tais como o já referido trabalho em equipa, a resiliência, gestão de conflitos, inteligência emocional de gerir as situações e os desafios e a concorrência, o que é muito interessante”, finaliza o administrador da IT Sector.